

Previsões das grandes empresas

por George Vidor
do Rio

O Plano Cruzado está funcionando realmente bem, muitas empresas começam a programar novos investimentos e a inflação, na nova moeda nacional, deve ficar entre 15 e 20% ao ano. Essas são, em resumo, algumas das principais conclusões do seminário que a Câmara de Comércio Americana promoveu ontem, no Rio, com o objetivo de informar aos dirigentes de pequenas e médias empresas associadas à entidade sobre o que as grandes companhias estão prevendo para os próximos doze a dezoito meses.

"Nossos sócios na faixa de pequenas e médias empresas ainda não tinham tido a oportunidade de fazer uma avaliação conjunta do Plano Cruzado. E o resultado foi muito bom. A maioria dos expositores traçou um quadro otimista para o presente e o futuro, embora alguns setores estejam enfrentando problemas", disse a este jornal o advogado Ronaldo Veirano, primeiro brasileiro a presidir a Câmara de Comércio Americana.

A indústria farmacêutica, segundo o presidente da Schering, Raul Cesan, é certamente um desses setores com dificuldades,

pois os seus produtos estavam, inclusive, com um aumento aprovado, mas o reajuste não chegou a entrar em vigor, porque estava programado para março (e o "congelamento" dos preços veio no dia 27 de fevereiro).

O presidente da Schering (americana) acredita, no entanto, em uma solução, pois, apesar de 75% da indústria estar em mãos de capitais estrangeiros, a produção do setor é pulverizada em um total de 417 laboratórios. O grupo que tem maior participação, de acordo com Raul Cesan, não passa de 4,6% do mercado, e mesmo assim agrupando duas empresas diferentes. A rentabilidade negativa atinge indistintamente, na opinião do presidente da Schering, laboratórios estrangeiros e nacionais.

Também o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e vice-presidente da General Motors, André Beer, reclamou de prejuízos nas vendas da indústria automobilística para o mercado interno. Quanto às exportações, o setor não tem, por enquanto, do que se queixar.

VENDAS RECORDES

Sem os obstáculos do

'congelamento' de preços, o empresário Carlos Moacyr Gomes de Almeida (presidente da Gomes de Almeida, Fernandes), previu um volume de vendas recorde no mercado imobiliário neste ano, impulsionado pelas pessoas de maior renda, que voltaram a investir em casas e apartamentos, retirando recursos de aplicações financeiras.

O diretor-geral da Mesbla, André de Boton, por sua vez, disse que nem mesmo as limitações ao crédito direto ao consumidor conseguiram deter as vendas no comércio. Hoje, a maioria das vendas a prazo só pode ser feita em um máximo de quatro prestações, mas o movimento das lojas permanece "aquecido".

Abel Carparelli, presidente da Shell Brasil, considerou baixos os atuais níveis de rentabilidade do grupo que dirige. Mas, ainda assim, a Shell tem planos futuros de investimento, inclusive fora da área de distribuição de combustíveis. Carparelli não acredita em grandes mudanças no Proálcool, apesar dos subsídios existentes. Estimou que os preços internacionais do petróleo se estabilizarão na faixa de US\$ 18 a US\$ 20, o barril, até o final do ano.

Rudolf Hohn, vice-presidente-executivo da IBM Brasil, falou sobre como a maior companhia do setor de informática tem compatibilizado seus interesses com os da política do governo no setor, especialmente em face da reserva de mercado para indústrias nacionais, e disse que a companhia americana tem novos planos de investimento pela frente (alguns até já anunciados, como é o caso da unidade de fabricação de discos magnéticos gigantes para computadores).

Durante os debates, ficou evidenciada a disposição generalizada dos empresários para novos investimentos, mas alguns preferem aguardar um pouco mais e ver como irá comportar-se "o ano eleitoral".

Porém, essa não parece ser a posição do setor de mineração, que tem perspectivas positivas imediatas, segundo Daniel Lsydenstricker, presidente da Caemi, um dos maiores grupos privados nacionais, com grandes investimentos em minério de ferro, manganes e caulim.

Para surpresa do plenário, o ex-diretor da Cacex, Marcos Vianna, agora vice-presidente da Verolme, mostrou que um estaleiro pode obter bons lucros com a construção naval vivendo em plena crise. A Verolme, para isso, diversificou a sua produção, entrando na área de reparos navais e fabricando até componentes pesados para a indústria brasileira que exporta armamentos.

Roger Hipskind, vice-presidente do Banco Lar-Chase, ajudado por Pedro Leitão da Cunha, presidente do Banco Montreal de Investimentos, explicou os ajustes que o sistema bancário está passando, mas deixou claro que os banqueiros não têm noção do que está por vir no mercado financeiro.